



**PROJETO ORLA: ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER DA PRAIA DE ATALAIA EM ARACAJU/SE**

Diego de Sousa Mendes  
Sérgio Dorenski D. Ribeiro  
Cristiano Mezzaroba  
Aliomar de Carvalho Santos  
Paula Aragão  
Luciana Caroline P. Garcia  
Tamires Santos Oliveira  
Silvan Menezes dos Santos

**RESUMO**

*O presente estudo analisou a infraestrutura de esporte e lazer da Orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE, com apoio financeiro da Rede CEDES/Ministério dos Esportes. A pesquisa identificou as condições de manutenção, acesso e uso dos equipamentos de esporte e lazer desse espaço. Para tal, foi realizado uma pesquisa observacional no local entre maio e dezembro de 2010 e aplicado 151 questionários a alguns frequentadores (amostra aleatória). Os dados do estudo indicam a predominância de equipamentos esportivos de lazer, em detrimentos dos infantis e culturais; um processo gradativo de privatização de alguns equipamentos públicos; a ausência de projetos e políticas públicas de incentivo ao pleno acesso da população aos equipamentos de lazer; estrutura diversificada de suporte ao lazer, mas com deficiências em relação aos banheiros públicos, transporte público e segurança no local. As conclusões indicam a necessidade do Estado de Sergipe e do Município de Aracaju reavaliarem e ampliarem as políticas públicas de esporte e lazer na Orla de Atalaia no que se refere a garantir o pleno acesso e uso da população local em relação a esse espaço, por vezes assegurado apenas aos turistas e as classes mais abastadas.*

**Palavras-Chaves:** Equipamentos de Esporte e Lazer; Políticas Públicas; Orla de Atalaia Aracaju/SE

**ORLA PROJECT: ANALYSIS OF SPORTS AND LEISURE  
EQUIPMENT AT ATALAIA BEACH – ARACAJU, SERGIPE**

**ABSTRACT**

*This study has examined the sports and leisure infrastructure at Orla de Atalaia beach in Aracaju, Sergipe, and it has received financial support from CEDES - Ministry of Sports. The research has identified the maintenance, the access, and the use of leisure and sports equipment conditions in that space. To do so, an observational research was conducted on the site between the months of may and december, 2010, and 151 questionnaires were answered by some regular users (randomly sampled) of the*



site. The study data was indicated: the predominance of leisure sports equipment over the children's and cultural equipment, a gradual process of privatization of some public facilities, the lack of projects and public policies to encourage population to access leisure equipments, a diverse structure of leisure support, but with deficiencies in relation to public toilets, public transportation and safety on the site. The findings have also indicated that Sergipe's State and the Municipality of Aracaju must reassess and broaden public policies regarding to sport and leisure at Orla de Atalaia when it comes to ensuring full access and use of the area by the local people, which is sometimes provided only to tourists and the wealthier classes.

**Keywords:** Sports and Leisure Equipments; Public Policies, Orla de Atalaia/Aracaju/Sergipe.

## PROYECTO ORLA: ANÁLISIS DE LOS EQUIPOS PARA DEPORTES Y OCIO DE LA PLAYA DE ATALAIA EN ARACAJU/SE/BRAZIL

### RESUMEN

*Este estudio examinó la infraestructura del deporte y el ocio en la playa de Atalaia, Aracaju/SE, con el apoyo financiero de Red CEDES/Ministerio de Deportes. La investigación identificó las condiciones de mantenimiento, acceso y uso de equipos de ocio y deportivas del espacio. Hicimos una investigación observacional en el lugar, de mayo a diciembre de 2010 y aplicado 151 cuestionarios (muestra aleatoria). Los datos indican el predominio de los equipos deportivos y de ocio en relación a los equipos para los niños y los equipos culturales; un proceso gradual de privatización de algunos equipos públicos; la falta de proyectos y políticas públicas para fomentar el acceso de la población a las instalaciones de ocio; estructura diversa del apoyo el ocio, pero con deficiencias en cuanto a baños y transporte público y la seguridad en el lugar. Estos resultados demuestran la necesidad de que el estado de Sergipe y la Municipalidad de Aracaju deben reconsiderar y ampliar las políticas públicas para el deporte y ocio en Playa de Atalaia, con lo que se refiere a garantizar el pleno acceso y la utilización de la población local en relación con esa área, generalmente sólo garantizado a los turistas y los ricos.*

**Palabras-Clave:** Equipos del deporte y ocio; Políticas Públicas; Playa de Atalaia/Aracaju/SE.

## A ORLA DE ATALAIA E SEUS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER COMO PROBLEMÁTICA DE PESQUISA: NOTAS INICIAIS

A nova Orla da Praia de Atalaia em Aracaju/SE se constitui em um cartão postal da cidade. Reformulada com diversos equipamentos para as práticas esportivas e de lazer, configura-se como um local "ideal" no tocante as opções de lazer para os aracajuanos e turistas que visitam a cidade.

Este espaço é considerado atualmente uma das mais belas e equipadas orlas do país, sendo totalmente preparada para o turismo, lazer e entretenimento. Com 6 km de extensão, tem iluminação para uso noturno, espaços culturais e um complexo de bares e restaurantes. Possui equipamentos de ginástica, banheiros, ciclovia com mais de 5 mil metros de extensão, parques infantis, caramanchões, passarelas de



acesso ao mar, espaço tenístico com 12 quadras, espaço de vôlei de praia, campo de futebol de areia, parede de escaladas, complexo de esportes radicais com rampas de skate, estacionamentos com capacidade de 1.359 automóveis, além de um Centro de Arte e Cultura de Sergipe com 1.610 m<sup>2</sup>, que abriga 48 boxes. O espaço dispõe ainda de bancas de revistas, refletores de luz, telefones públicos, placas de informações, fontes luminosas, delegacia para turista, lagos, rede hoteleira, monumentos históricos, pista de motocross e kartódromo<sup>1</sup>, entre outras.

Apesar da Orla de Atalaia (OA) constituir-se como um espaço eminentemente público, diferentes equipamentos de esporte e lazer encontram-se marcados pela lógica da privatização, a exemplo das quadras de tênis, do kartódromo, o oceanário, a pista de motocross e outros, que são administrados por entidades privadas. Diante de tal fato, parte da população local encontra dificuldade de acesso a bens e práticas situadas na OA, devido a cerceamentos econômicos ou pela ausência de políticas públicas atentas às necessidades sociais de transporte, segurança pública, manutenção dos equipamentos etc.

Neste sentido, julgamos ser necessário a realização de um estudo que investigasse as condições estruturais de acesso da população, bem como a implantação de políticas públicas na OA em Aracaju/SE. Desta constatação inicial surgiu o “Projeto Orla”, uma proposta de estudo sobre esta temática, visando identificar pontos que possam sugerir melhoria da qualidade do serviço oferecido à sociedade, especialmente pelo setor público.

O projeto foi elaborado para ser desenvolvido a partir de três eixos centrais: 1. O levantamento e a análise dos equipamentos de Esporte e Lazer situados na OA (suas condições estruturais e ocupação); 2. Identificação e Análise dos grupos (“tribos”) frequentadores da orla (formas de apropriação dos equipamentos, demandas e significados atribuídos a esses por grupos específicos); 3. A gestão e políticas públicas da/para OA (relação entre esfera pública e privada, políticas públicas para esporte e lazer).

Vale ressaltar, ainda, que o trabalho foi desenvolvido com financiamento da Rede Cedes/ Ministério dos Esportes e contou com dois bolsistas e cinco estudantes voluntários do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe no trabalho.

O presente artigo, entretanto, apresenta ao leitor os dados e análises contidos no primeiro eixo do projeto, quer seja, do levantamento e da análise dos equipamentos de Esporte e Lazer da OA, bem como suas condições estruturais e forma de ocupação pelo público.

Entendemos que ao administrador público é importante que existam estratégias para identificar e mapear a infraestrutura dos espaços e equipamentos de esporte e lazer e as formas de ocupação, a fim de que seus esforços, no sentido da abrangência do acesso e da qualidade da infraestrutura, possam ser reorientados quando necessários.

Muitas vezes, o processo de mapeamento e identificação dos espaços públicos de esporte e lazer, bem como de seus usos, é negligenciado, especialmente no nordeste do país, onde a carência de efetivas ações no âmbito das políticas de lazer é mais acentuada, seja pelas condições políticas historicamente consolidadas, ou, no caso do litoral, pelo fato dos espaços naturais, tais como as praias, serem tomadas como referência de garantia de oferta/acesso ao lazer para população. Esse último fato pode ser um dos pontos nevrálgicos que justifica as ausências de investimento no lazer público, assim como desconsidera que questões socioeconômicas estão também diretamente relacionadas ao acesso (especialmente da população mais carente) a esses bens naturais, especialmente da população mais carente.

<sup>1</sup> Informações extraídas do site: <http://www.orladeatalaia.com.br>



## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No tocante aos aspectos metodológicos, este estudo parte da perspectiva descritiva de pesquisa, numa abordagem qualitativa. Tem por característica a descrição interpretativa dos sujeitos e das situações envolvidas com o máximo de abrangência e detalhamento sobre os fatos e fenômenos investigados. Seu foco essencial está em conhecer os traços característicos do objeto, as pessoas envolvidas, o espaço, os valores, os problemas etc. (TRIVIÑOS, 1987).

A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta do espaço da OA e seus equipamentos de esporte e lazer durante um período de seis meses (maio a outubro de 2010). Devido à extensão do campo de pesquisa, a OA foi dividida estratégica/didaticamente em 3 setores de 2 Km, aproximadamente, e os pesquisadores divididos em 3 subgrupos, cada qual responsável pela observação de um setor. As observações foram feitas de maneira assistemática, de acordo com a disponibilidade de horário dos pesquisadores, sendo garantido, no entanto, em cada setor, observações repetidas em turnos distintos (diurno e noturno), bem como em dias úteis/finais de semana.

Além das observações, foram aplicados também questionários com questões fechadas a uma parte dos frequentadores da OA, totalizando uma amostra composta por 151 pessoas. A aplicação desse questionário foi realizada de maneira aleatória em toda extensão da OA durante o período de um mês, considerando a disponibilidade de dias e horário dos pesquisadores e bolsistas envolvidos no trabalho. Tratou-se, portanto, de uma amostragem não-probabilística do tipo a esmo ou sem norma. Esse é o tipo de amostragem em que o amostrador, para simplificar o processo procura ser aleatório sem, no entanto, realizar propriamente o sorteio ou algum outro tipo de dispositivo aleatório confiável, sendo utilizado nesse caso como critério de seleção o período temporal de um mês.

O registro das observações dos equipamentos da OA foi realizado a partir do uso de diário de campo, bem como de registro de imagens com máquina fotográfica digital e da quantificação dos questionários. No tratamento dos dados, todos os elementos dos diários de campo (construído por cada pesquisador) foram digitalizados utilizando os *softwares Microsoft Word*, versão 2007, e a quantificação dos questionários por meio do *Microsoft Excel*, versão 2007. Os dados transcritos foram submetidos à *análise de conteúdo*, a partir da perspectiva de Bardin (1977) e os dados quantitativos receberam tratamento estatístico descritivo simples.

## **OS ESPAÇOS E OS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER SITUADOS NA PROBLEMÁTICA DA URBANIDADE**

A realização de estudos de mapeamento e análise de espaços e equipamentos de esporte e lazer articulados às perspectivas de desenvolvimento de políticas públicas, embora seja uma tendência crescente na realidade brasileira, ainda necessita de ampliações. A composição de pesquisas com tais características é o ponto de partida para consolidação de um diálogo aberto e rigoroso entre o poder público e as demandas sociais contemporâneas referentes ao esporte e lazer.

Conforme aponta Pinto *et al* (2008), a partir dos anos de 1980 a produção acadêmica sobre o lazer nos cursos brasileiros de Educação Física foi vastamente ampliada, “sendo criados inúmeros Grupos de Estudos, criados Bacharelados em Lazer no nível de graduação, realizados vários cursos de especialização



lato senso, incluídas linhas de pesquisa em Lazer em Cursos de Mestrado e , atualmente, criado o Mestrado – stricto sensu – em Lazer na UFMG” (p.50). Esse fato trouxe desdobramentos também para a produção acadêmica vinculada aos estudos de infraestrutura de esporte e lazer. Os estudos que se situam nessa linha começam a surgir no cenário nacional com maior frequência nos últimos anos da década de 1990 e ao longo dos anos iniciais do século XXI.

Antes de entrarmos na discussão específica sobre os espaços e equipamentos de esporte e lazer, buscamos deixar claro que trabalhamos nesse estudo com um entendimento de lazer situado no escopo mais amplo das transformações sociais em curso no mundo do trabalho, centrando-se nas determinações que atravessam a esfera política, especialmente, aquelas relativas à desintegração dos direitos sociais, em que o lazer pode se prestar à educação/formação para a cidadania. Para tal, tomamos como referência o conceito de *lazerania*, empreendido por Mascarenhas (2004, p.74-5), que se refere à:

possibilidade de apropriação do lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade, isto é, para o exercício da cidadania, busca traduzir a qualidade social e popular de uma sociedade cujo direito ao lazer tem seu reconhecimento alicerçado sobre princípios como planificação, participação, autonomia, organização, transformação, justiça e democracia, deixando de ser monopólio ou instrumento daqueles que concentram o poder econômico.

Dito isso, julgamos procedente compreender a problemática dos espaços e equipamentos de lazer na contemporaneidade, a partir de um olhar sobre o processo de urbanização. Para Lefebvre (1969), filósofo e sociólogo francês, em sua obra “O direito à cidade”, a industrialização é um ponto marcante para a apresentação da problemática urbana. O autor aponta que a cidade precede o processo de industrialização, mas esse marca definitivamente a configuração e a lógica urbana.

A organização social das cidades se transforma com a industrialização e o capitalismo, tornando-se lugar de produção e acumulação de bens materiais, bem como de riquezas, conhecimentos, técnicas e obras. Os centros urbanos passam a ser ocupados em grande escala por massas migratórias que abandonam o campo em busca das promessas da vida moderna nas cidades. Os centros das cidades se configuram como espaços comerciais e de oferta de bens e serviços, agregando ao seu redor a burguesia, bem como comerciantes emergentes. É também no centro das cidades que se localizam os espaços de cultura e arte. Isoladas dos centros comerciais, os trabalhadores e recém chegados se aglomeram nas periferias das cidades, consolidando os bolsões de pobreza e caoticidade urbana.

As cidades, após o processo de industrialização, para Lefebvre (1969), mantém dialeticamente *valor de uso* (marca característica do que ele chama de “obra”) e *valor de troca* (marca característica do “produto”). O *valor de troca*, aos poucos, contamina a lógica das cidades e de seus espaços, transformando-os em lugar de consumo. Os parques, os centros de cultura e arte, tudo passa a ser pensando em função do consumismo. Surge, então, o que Lefebvre (1969) denomina de áreas ou núcleos, demarcações específicas nos centros urbanos que sobrevivem apenas pelas qualidades estéticas ou possibilidade de lazer: monumentos, espaços para festas, diversão etc.

O núcleo urbano torna-se assim produto de consumo de uma alta qualidade para estrangeiros, turistas, pessoas oriundas da periferia, suburbanos. Sobrevive graças a esse duplo papel: lugar de consumo e consumo do lugar. (op. cit., 1969, p 17)



A racionalidade, típica da época, representada pela organização centralizadora do poder na figura do Estado se vê diante da necessidade de tentar (re)organizar as cidades em prol da higienização social (leia-se divisão de classes) e reordenação dos centros urbanos. Segundo Pellegrini (1999, p.26), “as classes dirigentes ou dominantes criam estratégias para remanejar a cidade, que são essencialmente estratégias de classe”. A autora cita como exemplo o caso da reforma urbanística de Paris, no século XIX, em que foram construídos os famosos *boulevards*, amplas avenidas e espaços vazios que varreram as massas populares das regiões de circulação urbana burguesa. Surge na mesma época em Paris, os *habitats*, moradias populares que atendiam a um conceito funcional e abstrato e que geraram um periferia desurbanizada e dependente da cidade.

Essa lógica de urbanismo dos séculos iniciais do período moderno fez incorporar a noção do *habitats* às cidades. Os espaços urbanos foram sendo preenchidos pela especulação imobiliária, enquanto os espaços para encontros, para festas e agremiações populares foram sendo subsumidos ou condicionados à segundo plano.

A cidade contemporânea guarda em grande parte traços de sua edificação moderna, seja no que se refere à sua arquitetura, ou mesmo quanto à racionalidade que a subjaz. Deste modo, o aumento demográfico populacional presente nas cidades modernas não foi acompanhado do desenvolvimento de infraestrutura adequada, gerando abismos sociais, divisões territoriais entre os centros concentradores de benefícios e a escassez de recursos nas periferias, além descompassos no que se refere à existência, concentração e possibilidade de acesso à espaços e equipamentos de lazer<sup>2</sup> (MARCELLINO, 2007).

O processo de valorização da cidade enquanto produto diluiu seu *valor de uso*, especialmente no que se refere às perspectivas de encontros humanos, supervalorizando suas potencialidades econômicas, constituindo-a em mais uma mercadoria. Nessa condição, a especulação imobiliária passou a investir numa expansão vertical das cidades, supervalorizando as áreas centrais, que normalmente possuem pouco espaço para construção civil e estimulando o crescimento horizontal. De um lado o poder público é colocado cada vez mais à parte da construção de equipamentos públicos de lazer, dando espaço aos empreendimentos privados, de outro, o aumento da malha urbana dificulta a extensão de recursos às regiões mais afastadas.

Constatamos, atualmente, que o cidadão cada vez mais é privado de acesso a bens de lazer, ou, então, se vê exposto a “opções” que impõe restrições à parte da população por questões econômicas, como nos casos dos *shoppings*. Marcellino (2007, p.18 ) nos lembra que os equipamentos urbanos de lazer, muitas vezes são assumidos pela iniciativa privada apenas como empreendimentos para atrair o consumidor. “As possibilidades oferecidas em termos de lucro são os critérios levados em conta para a construção e manutenção em funcionamento dos equipamentos de lazer”.

Desta maneira, as pensarmos nas políticas voltadas ao lazer é preciso considerar a integração de uma rede de equipamentos específicos e não específicos, conforme sugere Requiça (1980) citado por Marcellino (2007, p.16):

Como equipamentos não específicos entende os que, na origem, não foram construídos para a

<sup>2</sup> Nesse estudo, consideramos os conceitos de espaço e equipamento de lazer distintamente. Segundo Santini (1993), os *equipamentos* se referem aos objetos que organizam um determinado espaço em função de determinada atividade, enquanto o *espaço* é entendido como o suporte territorial/geográfico para os equipamentos. Assim, “conclui-se que é possível se exercer atividades de lazer sem um equipamento, mas não é possível o lazer sem a existência de um espaço” (MARCELLINO, 2007, p.15-6).



prática das atividades de lazer, mas que depois tiveram sua destinação específica alterada, de forma parcial ou total, criando-se espaços para aquelas atividades. [...] Entre esses equipamentos não específicos estão: o lar, a rua, o bar, a escola, etc. Já os equipamentos específicos são construídos com essa finalidade, podendo ser classificados pelo tamanho, atendimento aos conteúdos culturais, ou outros critérios.

Outrossim, pensamos que para as cidades hodiernas deve haver uma política de estado, intersetorial (considerando a educação, saúde, esporte etc), para o âmbito do lazer, que considere, entre outras coisas a construção e manutenção de equipamentos de esporte e lazer às possibilidades de gestão participativa e popular, políticas de acessibilidade e auto-sustentabilidade, de organização urbana, de redução do tempo de trabalho etc.

### **OS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER NA ORLA DE ATALAIA**

A partir do cruzamento dos dados obtidos nos questionários com os registros das observações de campo, elencamos uma série de características que transpassam os equipamentos de esporte e lazer da OA, considerando seus 6 km de extensão. Diante disso, optamos por iniciar a apresentação de nossos dados pela caracterização do grupo de pessoas que participaram dos questionários, pois as opiniões sobre as condições estruturais dos equipamentos de esporte e lazer da OA que constam neste estudo estão baseadas nas respostas obtidas desse grupo, bem como pelas observações dos pesquisadores.

A maior parte das pessoas que responderam aos questionários tinham idade entre 15 e 30 anos (79 %), 13% tinham entre 31 e 50 anos, 4% tinham menos de 15 anos e outros 4% tinham mais de 50 anos de idade. Em relação ao sexo 64% eram homens e 36% mulheres. A maioria absoluta eram moradores da cidade de Aracaju (92%) e apenas 8% residiam em cidades próximas, na região metropolitana da capital.

Com relação à condição financeira, a maior parte dos entrevistados podem ser considerados de classe média, 44% possuem renda entre R\$ 1.531,00 e 5.100,00 reais (valores baseados no salário mínimo de 2010, que equivalia a R\$ 510,00 reais - MP 474/2009) e 21% possuíam renda entre R\$ 510,00 e R\$ 1.530,00. Contudo, 19% do público respondeu ter renda menor do R\$510,00 reais mensais e, ainda, 16% possuíam renda maior do que R\$ 5.100,00, demonstrando que a OA é frequentada também por pessoas com renda inferior ao salário mínimo dos brasileiros e por grupos que gozam rendas consideradas altas para os padrões do país.

O público investigado nos questionários tinha hábitos de frequência à OA variados. Cerca de 20% frequentavam os equipamentos de lazer da OA diariamente, 55% é o percentual somado daqueles que frequentavam entre uma vez e quatro vezes na semana e 25% disseram frequentar raramente, apenas em situações ocasionais e sem periodicidade.

Mas afinal, esse público frequentador da OA e os demais integrantes da população aracajuana e da região metropolitana encontram que tipos de equipamentos de esporte e lazer a sua disposição nesse espaço? O mapeamento dos 6 km de extensão da OA nos permitiu identificar um total de 52 equipamentos específicos de esporte e lazer, de 21 tipos diferentes. Todos esses equipamentos foram organizados/agrupados em categorias, de acordo com as funções as quais são destinados:

**a) Equipamentos físico-esportivos:** constatamos que cerca de 63,5% dos equipamentos de toda OA são destinados a essas atividades e que a maior parte dos entrevistados, 46%, frequentam esse local para praticar atividades físico-esportivas. Entre esses equipamentos pudemos identificar ao menos 3 sub-tipos:



*equipamentos de esportes tradicionais; equipamentos de esportes diferenciados; e equipamentos relacionados a práticas de atividades físicas* diversas – associadas aos pressupostos da chamada “agenda da vida saudável/estilo de vida ativo”.

Entre os *Equipamentos de Esportes Tradicionais* levantamos 20 quadras esportivas. Na parte norte da OA fica o Centro Tenístico, composto por 12 quadras dessa modalidade, oportunamente na região em que se encontra a maior parte dos hotéis de luxo da OA. Na região central da OA temos uma quadra poliesportiva e um campo de futebol suíço, e na região sul é onde se encontra a maioria das quadras de esportes populares (como futebol, vôlei e basquete).

As quadras de tênis, por serem administradas pela Federação Sergipana de Tênis, estão em melhores condições estruturais que as demais quadras, considerando que esse órgão administrativo cobra uma taxa para o uso das quadras.

No que diz respeito às demais quadras esportivas, pudemos constatar a existência de duas quadras poliesportivas, uma situada na região central e outra na região sul da OA. As quadras estavam estruturalmente bem conservadas, tendo a pintura, as grades de proteção, traves, tabelas e iluminação em bom estado de conservação. Contudo, chamou-nos a atenção o fato de uma das quadras e o campo de futebol suíço permanecerem trancados durante quase todo o período de observação do espaço da OA, demonstrando que tais equipamentos estão sendo subutilizados, permanecendo mais como elementos da “paisagem” do que propriamente democratizados em relação a seu acesso e uso. Como o uso do campo é limitado, a praia acaba sendo um refúgio para as inúmeras “peladas” e outras atividades. Já as demais quadras esportivas se mostraram em boas condições de conservação e amplamente utilizada pela população local. Um fator relevante para esse amplo uso é a proximidade com o terminal de ônibus público.

Os *Equipamentos de Esportes Diferenciados* também têm espaço na OA. Há equipamentos específicos para patinação, skate, corridas de kart e motocross e parede de escalada. Nestes equipamentos se constatou um avançado processo de privatização, especialmente no kartódromo e na pista de motocross, em que há apenas acesso pago ou restrito aos esportistas pertencentes às respectivas federações. A pista de skate e o paredão de escalada, embora de caráter público, tem notável diferença qualitativa na logística administrativa – os refletores que iluminam a pista de skate são bem mais fracos do que os que, por exemplo, iluminam o complexo de tênis – e falta de utensílios de segurança no local: as escadas para a subida e descida na parede de escalada já estão desgastadas pela maresia e o chão no entorno da parede não tem nenhum minimizador de impactos.

Por fim, os *Equipamentos para Atividades Físicas* são aqueles associados às atividades físicas contemporâneas, práticas de movimentação corporal regradas pelos preceitos da vida ativa, ou, nesse caso, pelo lazer ativo. Nesse quesito a OA dispõe de três possibilidades: a ciclovia, os complexos com aparelhos de ginástica e os lagos com pistas para caminhada.

A ciclovia atravessa toda OA e possui problemas estruturais e de conservação. Constatamos que este equipamento não tem marcação adequada e em determinadas partes se confunde com o espaço de trânsito das pessoas, colocando em questão a segurança dos transeuntes, sejam ciclistas ou não. Além disso, tal ciclovia é atravessada por ruas ou acessos aos estacionamentos, sua continuidade se perde, não havendo em alguns casos uma visualização clara de qual seja o trajeto adequado.

Os equipamentos de Ginástica estão bem conservados quanto à estrutura física, mas não possuem qualquer tipo de orientação quanto ao uso, seja por meio de placas informativas sobre as formas de exercitação possíveis, ou mesmo pela presença de agentes ou monitores especializados na prescrição, orientação e avaliação de atividades físicas. Durante o período do meio da semana, durante o dia, foi observado que esses aparelhos são subutilizados, tendo pouco público. Um dos fatores que pode interferir



é a condição climática, com temperaturas altas na maior parte do ano.

Outros equipamentos de lazer voltados às atividades físicas são os lagos, que, além da função estética de ornamentação do espaço, são contornados por pistas para caminhadas/corridas/passeios de bicicletas. Esses contam ainda com pedalinhas e caiaques para passeios e fonte com águas luminosas. Esses equipamentos são um dos mais frequentados da OA, contém um público bastante amplo. Devido ao seu posicionamento próximo à rede hoteleira, observamos a presença de muitos turistas no local, especialmente em feriados e finais de semana, bem como uma ampla presença da população local. O equipamento é utilizado para caminhadas, corridas, passeios de bicicleta ou de pedalinha, passeios familiares ou com animais de estimação e para contemplação da paisagem. Outra característica desse equipamento é a ampla área comercial que se estende ao seu redor.

**b) Equipamentos Infantis:** 11,5% dos equipamentos da OA são voltados especificamente ao público infantil. Foi levantada a existência de 6 parques, sendo 5 deles de pequeno porte e um de médio porte, denominado “Mundo Maravilhoso da Criança”. Com relação à localização, observamos que os equipamentos voltados às crianças estão distribuídos por toda extensão da OA.

Os parques pequenos possuem características em comum, possuindo brinquedos clássicos como escorregadores, gangorras, balanços e, alguns, caixas de areia. Esses parques são de acesso livre e gratuito e podem ser considerados em boas condições estruturais. O Mundo Maravilhoso da Criança se constitui como o principal equipamento dessa categoria, seu espaço é constituído por 3 mini-parques com gangorras, escorregadores, balanços etc, um carrossel na parte central e nos fundos há um mini-kart, dois espaços cercados para passeios em carrinhos eletrônicos. Nesse local encontram-se também brinquedos itinerantes que são ofertados pela iniciativa privada nos momentos de maior movimento, tais como pular-pula e até mesmo um trenzinho que circula pela OA.

A principal característica desse equipamento é sua ambivalência na esfera pública e privada. Verificamos que parte dos brinquedos disponíveis nesse local é de acesso livre e caráter gratuito, e outra parte de seus atrativos são geridos pela iniciativa privada e o acesso é pago, como o carrossel, o mini-kart, os carros eletrônicos e o trenzinho. Há também uma intensa atividade comercial no local voltada ao público infantil e seus familiares. O interior e os arredores do parque é envolvido por vendedores ambulantes de diferentes produtos, desde brinquedos artesanais até doces, cds e dvds piratas. A intensa atividade comercial nesse espaço revela a inter-relação entre consumo e infância que perpassa o local, evidenciando que, mais do que parque, o Maravilhoso Mundo da Criança é um dos principais pontos de oferta de bens e serviços à população, além de incitar ao consumo e de movimentar a economia informal da OA.

Constatamos que, embora toda extensão da OA tenha parques, outros espaços são apropriados pelas crianças para suas brincadeiras, como as quadras esportivas, os equipamentos ginásticos, entre outros, o que nos permite considerar que os espaços infantis e o direito ao lazer para as crianças estão assegurados pelo poder público. Entretanto, há de se considerar, também, as políticas públicas que considerem a produção cultural “das” crianças.

**c) Equipamentos para Jogos de Mesa:** outra marca da OA são os equipamentos destinados aos jogos de mesa, tais como dama e xadrez, jogos de cartas, dominó etc. Foram encontrados 4 equipamentos que são destinados a essas atividades. Embora sejam equipamentos de médio porte, consideramos que a quantidade desses é pequena se comparada à categoria físico-esportivo. Esses equipamentos, de modo geral, são pouco utilizados, especialmente para as funções as quais foram designadas, sendo comuns os registros de uso dessas mesas como espaços para alimentação, para bate-papos entre as pessoas, consumo



de bebidas alcoólicas etc, o que, de certa forma, garante um caráter de *multifuncionalidade* do espaço.

Percebemos a condição precária em que se encontram os equipamentos neste local, por exemplo, as pinturas se encontram mal conservadas e a iluminação para utilização noturna encontra-se em grande parte deteriorada e sem manutenção adequada.

Essas atividades de lazer são responsáveis pela sociabilidade entre os grupos de maior idade na sociedade, além de preservarem um importante patrimônio cultural que vem se perdendo frente às possibilidades de lazer moderno, ancoradas em pressupostos consumistas.

**d) Equipamentos sociais, culturais e outros:** estes são os equipamentos com menor representatividade na OA. Foram considerados equipamentos de sociabilidade uma casa noturna/boate (particular), uma ampla praça destinada à realização de shows e um pequeno salão de eventos. Todos os 3 equipamentos se situam relativamente próximos uns dos outros e próximos à região de maior número de hotéis. Os equipamentos culturais são compostos por um Oceanário e 2 centros de Arte e Artesanato. A categoria *Outros* incorporou equipamentos que não se enquadraram nas anteriores, como uma *lan house*, um pombal e uma pequena área destinada a aeromodelismo.

A parcela de equipamentos que se destina à sociabilidade e à cultura está ligada à indústria do Turismo e por isso se encontram localizadas próximas à rede hoteleira. Alguns desses equipamentos, inclusive, mostraram-se sub-utilizados, estando na maior parte do período de observação da pesquisa fechados ao público e sem qualquer atividade, a exemplos do pombal, da *lan house*, pista de aeromodelismo, galeria de arte e salão de eventos. Os equipamentos dessas categorias mais procurados pelo público são o Oceanário, a Praça de Eventos e o Centro de Arte e Cultura, que no período noturno oferece em seus arredores uma feirinha de artesanato.

As observações e análises desses equipamentos indicam que o acesso a cultura e atividades de sociabilidade na OA são garantidos ao público, ao menos no que se refere a garantia dos espaços. No que se refere à manutenção e condições estruturais, esses equipamentos encontram-se em bom estado de conservação – o Oceanário por ter fontes de manutenção específicas, como o patrocínio da Petrobras, e o Centro de Arte e Cultura, bem como a Praça de Eventos, por esforços das Secretarias responsáveis pela administração. Contudo, o acesso pago a shows e eventos na OA tem sido uma das maiores barreiras ao lazer cultural, além da carência de pontos de ônibus nesta região em que esses eventos acontecem.

O acesso pago aos equipamentos de lazer cultural e/ou social na orla com finalidades lucrativas não apenas restringe a população local de usufruir desses bens, como exemplifica bem o caráter mercantil que o lazer assume frente à indústria do turismo no Estado.

## **A INFRAESTRUTURA (INTER) LIGADA AOS EQUIPAMENTOS DE LAZER DA ORLA DE ATALAIA**

No quesito limpeza observamos que a OA é limpa todas as manhãs, de segunda a sábado, por uma equipe terceirizada. Os dados obtidos com os questionários nos mostraram que 50% dos entrevistados julgaram a limpeza da OA na região em que mais frequentam como regular e 44% avaliaram como bom, indicando satisfação parcial ou satisfação com esse aspecto. Apenas 6% consideraram a limpeza na OA e seus equipamentos de esporte e lazer ruim. Outro problema relacionado à limpeza é o fato de não haver número suficiente de banheiros públicos na OA, são apenas 3 nos seis quilômetros de extensão.

A segurança na OA também foi considerada no estudo. Sobre esse item constatamos que a presença



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

de uma Delegacia de Turismo, uma Companhia de Policiamento Turístico (CPtur), da Polícia Militar, e um posto policial. Observamos também que policiais militares de bicicletas fazem rondas pela OA em períodos específicos, como nos horários de maior movimento, aos finais de semana e no turno noturno. Apesar do esquema de segurança, apenas 18% dos entrevistados consideraram o local seguro, 30% julgaram a segurança ruim e 52% consideraram esse serviço regular. Nossas observações também nos ajudam a afirmar que alguns trechos da OA se apresentam menos seguros.

O transporte público “na” ou “para a” OA também foi analisado no estudo. A maior parte dos entrevistados (48%) apontaram que utilizam o carro como meio de transporte para aquele local. Apenas 16% utilizam o transporte urbano público. A maior parte dos entrevistados que utiliza o meio de transporte público para tal espaço considerou esse serviço ruim (50%) ou regular (46%). As observações nos mostraram que não há ônibus suficiente em toda extensão da OA.

Por fim, outros aspectos da infraestrutura poderiam ser analisados nesse estudo, mas para não deixar o texto demasiado extenso, optamos por recortar aqueles assuntos que mais nos chamaram a atenção.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou compreender melhor as possibilidades de lazer dos aracajuanos, sergipanos e turistas em geral no que se refere às condições estruturais da OA. É possível notar que em quase toda extensão da OA há equipamentos de lazer que estão administrados sob uma lógica privatizada, colocando em evidência um processo de mercadorização do lazer num espaço eminentemente público da cidade. Os dados indicam, ainda, que há escassez de políticas públicas voltadas à acessibilidade dos cidadãos, visto a falta de planejamento de transporte público adequado ou mesmo de políticas de acesso da população aos bens que se encontram privatizados na OA. Nessa mesma lógica pudemos perceber que as políticas públicas de lazer na OA se resumem à concessão do espaço (muitas vezes a entidades de caráter privado) e a manutenção dos equipamentos.

Desse modo, não constamos durante o estudo a presença do desenvolvimento de projetos ou ações por parte da gestão pública a fim de ampliar a participação popular no uso/ocupação ou mesmo no gerenciamento da OA.

Cabe ao gestor público, portanto, compreender as políticas públicas em sentido amplo, vislumbrando o lazer em conexão com as questões urbanas no geral, seja em relação ao transporte, à segurança, à educação, à cultura etc.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas, **Revista Conexões**, Campinas, v. 2, n.1, 2004.

AMARAL, S.C.F. **Políticas públicas de lazer e participação cidadã: entendendo o caso de Porto Alegre**. Tese (Doutorado EF). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003, 208.p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.



BATISTA, M. C. A. A relação governo e sociedade na gestão de política pública de esportes e lazer no governo do Estado de Pernambuco- 1999-2001: analisando o projeto “Idosos em Movimento”. **Movimento**, Porto Alegre, vol. 11, n.3, 2005.

BRUHNS, H. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1997.

BACAL, S. S.- **Lazer- Teoria e Pesquisa**. Coleção “Brasil dos trabalhadores”-VI. Edições Loyola, 1988.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M.C. de S.(org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

FERREIRA, A.R **A compreensão do lazer no planejamento urbano de Goiânia: aproximações históricas**. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003, 129 p.

GOMES, C.L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: Trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**. Porto Alegre, vol. 9, n.1, p.23-44, jan/abr 2003.

HACK, C. **Lazer e mídia em culturas juvenis: uma abordagem da vida cotidiana**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), PPGEF/UFSC. Florianópolis, 2005.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. RJ: Paz e Terra, 1969.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, N.C.:(org). **Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana**. Curitiba: OPUS, 2007.

MASCARENHAS, F. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.73-90, mai/ago 2004.

MEZZADRI, F. M. (org.) **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

OLIVEIRA, L.; MASCARÓ, J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, 2007.

PELLEGRIN, A.D. **Os contrastes do ambiente urbano: espaço vazio e espaço de lazer**. Dissertação (Mestrado EF) Unicamp. Campinas: 1999, 185p.

PINTO, L. M. S. M. *el al.* O lazer. In: PINTO, L. M. S. M. *el al.* (Org). **Brincar, Jogar, Viver: intersectorialidade com o PELC – Volume I**, n 1, Novembro de 2008.

RECHIA, S. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Vol. 27, n.2, 2006.

SANTINI, R. C. G. **Dimensões do Lazer e da Recreação. Questões espaciais, sociais e psicológicas**. Ed. Angelotti. São Paulo, 1993.

SERDOURA, F.M.; SILVA, F.N. **Espaço público. Lugar de vida urbana**. Universidade do Minho, Campus de Gualtar. Braga, Portugal, 2006.



TRIVINÔS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sórias:** a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Contato:

Cristiano Mezzaroba

Rua Jordão de Oliveira, 96 – casa 11 – Bairro Atalaia

CEP 49037-330 – Aracaju/Sergipe

E-mail: [cristiano\\_mezzaroba@yahoo.com.br](mailto:cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br)

Tecnologia de apresentação: datashow

Diego de Sousa Mendes (Prof. Ms. DEF/UFS)

Sérgio Dorenski D. Ribeiro (Prof. Dndo. DEF/UFS)

Cristiano Mezzaroba (Prof. Ms. DEF/UFS)

Aliomar de Carvalho Santos (Licenciado em Educação Física DEF/UFS)

Paula Aragão (Licenciada em Educação Física pela UFS);

Luciana Carolline P. Garcia (Licenciada em Educação Física pela UNIT);

Tamires Santos Oliveira (Acadêmica DEF/UFS – Bolsista Rede Cedes/M.E.)

Silvan Menezes dos Santos (Acadêmico DEF/UFS – Bolsista Rede Cedes/M.E.)